

PERUZZO, LÉO; OLIVEIRA, JELSON; VALVERDE, ANTONIO

Editorial

Revista de Filosofia: Aurora, vol. 34, núm. 62, 2022, Maio-Agosto, pp. 1-03

Pontifícia Universidade Católica Parana

DOI: <https://doi.org/10.7213/1980-5934.34.062.ED01>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=673374744001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Editorial

LÉO PERUZZO JÚNIOR ^a

JELSON OLIVEIRA ^b

ANTONIO VALVERDE ^c

^a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil.

^b Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil.

^c Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP, Brasil.

Como citar: PERUZZO, J.; OLIVEIRA, J.; VALVERDE, A. Editorial. *Revista de Filosofia Aurora*, Curitiba, v. 34, n. 62, p. 01-03, maio/ago. 2022

Com o sintagma “nihilismo europeu”, Nietzsche designa um processo histórico que culmina na perda de validade e força vinculante por parte dos valores e bens supremos que, em nossas sociedades ocidentais, ao longo de séculos, serviram de alicerce cultural e diretrizes normativas para o pensamento e da ação. “O que eu narro”, escreve Nietzsche entre 1887 e 1888, “é a história dos próximos dois séculos ... Aqui, não louvo, nem censuro, [o fato de] *que* ela venha: creio numa das maiores *crises*, num instante *da mais profunda* auto-reflexão do homem.” (Nietzsche, F. Nietzsche, F. *Sämtliche Werke*. Kritische Studienausgabe [KSA]0. Ed. G. Colli; M. Montinari. Berlin; New York; München: de Gruyter; DTV. 1980, Vol.13, p. 56s). Por conseguinte, aquilo que a autorreflexão de Nietzsche apreende, com sua refinada percepção e senso crítico, são os movimentos, cada vez menos larvares, de uma crise profunda e permanente que afeta todos os setores da vida na sociedade

^a LP – Doutor em Filosofia, e-mail: leo.junior@pucpr.br

^b JO – Doutor em Filosofia, e-mail: jelson.oliveira@pucpr.br

^c AV – Doutor em Filosofia, e-mail: ajrvalverde@uol.com.br

contemporânea, e cujos efeitos mais disruptivos fazem-se sentir justamente em nossos dias.

Nesse horizonte, o diagnóstico por Nietzsche a respeito da escalada do niilismo constitui para nós um legado filosófico da mais alta relevância e atualidade, pois nele estão implicados os mais urgentes problemas, desafios e dilemas da razão teórica e prática, num momento em que a crise desestabiliza os pilares sobre os quais se apoiou, ao longo de séculos, a edificação jurídico-política de nossa sociedade. Mas, com o referido diagnóstico, a crítica nietzschiana nos auxilia também a pensar alternativas e soluções que possam nos conduzir para além do cenário sombrio em que nos encontramos, à sombra do niilismo, sem os confiáveis sustentáculos que a tradição religiosa e ético-moral nos legara como terra firme e porto seguro.

Tendo em vista tal conjuntura, Heidegger escreveu certa vez – justamente em uma reflexão a propósito da filosofia de Nietzsche: “O niilismo é um movimento histórico, não uma qualquer visão e uma qualquer doutrina, representadas por quem quer que seja. [...] O niilismo é, antes, pensado em sua essência, o movimento fundamental da história do Ocidente. Ele mostra uma tal profundidade que o seu desenrolar apenas pode ter como consequência catástrofes mundiais. O niilismo é o movimento histórico-mundial dos povos da Terra que entram no âmbito de poder da modernidade. Daí que ele não seja só um fenômeno da era presente, nem sequer só o produto do século XIX, no qual desperta certamente um olhar mais agudo para o niilismo e em que também o nome se torna usual. O niilismo tampouco é apenas o produto de nações singulares cujos pensadores e escritores falam propriamente do niilismo. Aqueles que se presumem livres dele empreendem talvez do modo mais fundamental o seu desenrolar. É inerente à inquietude deste mais inquietante de todos os hóspedes que a sua proveniência própria não possa ser mencionada” (HEIDEGGER, M. *Nietzsches Wort ‘Gott ist tot’*. In: *Holzwege*. 6. Auflage. Frankfurt/M: Vittorio Kolstermann Verlag, 1980, p. 252s.).

Com essa preocupação, este número da *Revista de Filosofia Aurora* oferece o presente dossiê Nietzsche, dedicado à problemática que recobre o campo de significação desse conceito, sua relevância, atualidade e as consequências daí derivadas, tanto para a história da filosofia como para a compreensão de nosso presente. Os artigos aqui reunidos, cada um a seu modo e em perspectiva original,

dedicam-se à análise e à reflexão acerca de problemas estreitamente ligados ao niilismo e aos seus desdobramentos. Sobre a base da contribuição de Nietzsche, eles procuram examinar os múltiplos aspectos que tornam tais questões imprescindíveis para a filosofia e as ciências humanas de nossos dias. O presente dossiê foi organizado pelo Prof. Dr. Oswaldo Giacoia Jr. (PUCPR/Unicamp) e pelo prof. João Constâncio (Universidade Nova de Lisboa), a quem os editores da *Aurora* agradecem e parabenizam efusivamente.

Além do dossiê, o presente número da Aurora dá a lume outros artigos publicados no seu fluxo contínuo, uma tradução e três resenhas, cumprindo assim com sua vocação de despertar e alimentar o debate filosófico em suas diferentes perspectivas.

Aos leitores e leitoras fazemos votos de que essas ideias frutifiquem.

Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior – PUCPR

Prof. Dr. Jelson Oliveira – PUCPR

Prof. Dr. Antonio Valverde – PUCSP

Editores